



Hemorragia Pós-Parto: Uma Revisão de Literatura

*José Ueliton Lima da Silva¹; Jaqueline Lola Hassem²; Henrique Miguel de Lima Silva³;
Ana Olívia de Oliveira Marinho⁴; Raimunda Tânia Pinheiro de Oliveira⁴*

Resumo: Nos últimos anos, o aumento de casos de hemorragia pós-parto no Brasil tem feito com que este tema seja fruto de inúmeras investigações científicas. A literatura mostra que a hemorragia pós-parto é um forte condicionante de óbito e, por conseguinte, passou a ser a segunda causa de morte materna no Brasil considerando os estudos de Lima (2019). Além disso, compreende-se como hemorragia pós-parto qualquer tipo de sangramento com volume perdido de sangue superior a 500ml após partos vaginais e 100 após partos cesários. Ainda em se tratando da temática, considera-se como principais fatores condicionantes trauma do canal vaginal, bem como retenção placentária ou problemas coagulatórios. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as principais práticas de prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto considerando a literatura vigente. Optamos pela revisão de literatura integrativa, considerando os principais estudos originais publicados entre 2019 e 2022, bem como a partir dos descritores hemorragia pós-parto; prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto e saúde da mulher. Dos 60 trabalhos encontrados, 10 preencheram os critérios de inclusão e foram utilizados para análise. Os resultados mostraram que o manejo e seleção de técnica varia de acordo com a situação da paciente e que uso de medicamentos, manejo do cordão umbilical; massagem uterina são os mais recorrentes. Além disso, destaca-se a prevenção da hemorragia considerando toda análise gestacional da mulher, bem como manejo rápido e eficaz no intuito de preservar a vida da paciente e diminuir o número de óbitos decorrentes deste problema de saúde.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-parto, Saúde da Mulher; prevenção.

¹ Médico. Acadêmico do curso de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. Centro Universitário UNINORTE.

² Médica. Preceptora da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. Centro Universitário UNINORTE.

³ Pós-Doutorado em Ensino. Docente permanente do MPOLE/Universidade Federal da Paraíba. Medicina pelo Centro Universitário UNINORTE.

⁴ Graduada em Medicina pela Universidade de Pernambuco. Residência médica em Obstetrícia pelo Hospital Agamenon Magalhães –PE. anamarinho89@gmail.com;

⁵ Graduação em Ciências pela Universidade Regional do Cariri e Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará. Doutoranda pela Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: t.biologa@gmail.com.

Postpartum Hemorrhage: A Literature Review

Abstract: In recent years, the increase in cases of postpartum hemorrhage in Brazil has made this topic the subject of numerous scientific investigations. The literature shows that postpartum hemorrhage is a strong conditioner of death and, therefore, has become the second cause of maternal death in Brazil considering the studies by Lima (2019). Moreover, postpartum hemorrhage is understood as any type of bleeding with a lost blood volume greater than 500 ml after vaginal deliveries and 100 after cesarean deliveries. Still on the subject, trauma of the vaginal canal, as well as placental retention or coagulation problems are considered the main conditioning factors. In this sense, the present study aimed to analyze the main practices of prevention and treatment of postpartum hemorrhage considering the current literature. We opted for integrative literature review, considering the main original studies published between 2019 and 2022, as well as from the descriptors postpartum hemorrhage, prevention and treatment of postpartum hemorrhage and women's health. Of the 60 papers found, 10 met the inclusion criteria and were used for analysis. The results showed that the management and selection of technique varies according to the patient's situation and that use of medication, management of the umbilical cord; uterine massage are the most recurrent. Moreover, it is highlighted the prevention of bleeding considering all gestational analysis of the woman, as well as fast and effective management in order to preserve the patient's life and decrease the number of deaths resulting from this health problem.

Keywords: Postpartum Hemorrhage, Women's Health; prevention.

Introdução

O aumento alarmante de casos de hemorragia pós-parto no Brasil, de acordo com a literatura, tem promovido inúmeros estudos para compreender como este problema de saúde pública tem afetado milhares de mulheres em nossa nação. A literatura mostra que a hemorragia pós-parto é um forte condicionante de óbito e, por conseguinte, passou a ser a segunda causa de morte materna no Brasil considerando os estudos de Lima (2019). Além disso, compreende-se como hemorragia pós-parto qualquer tipo de sangramento com volume perdido de sangue superior a 500ml após partos vaginais e 100 após partos cesários.

Ainda em se tratando da temática, considera-se como principais fatores condicionantes trauma do canal vaginal, bem como retenção placentária ou problemas coagulatórios. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as principais práticas de prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto considerando a literatura vigente.

Partimos das seguintes perguntas de pesquisa: quais são as principais técnicas e métodos de tratamento e prevenção de hemorragia pós-parto utilizados no Brasil? O que os estudos mais

recentes têm discutido sobre este tema? Como estas técnicas podem garantir manutenção da saúde da mulher no período pós-parto? Optamos pela revisão de literatura integrativa, considerando os principais estudos originais publicados entre 2019 e 2022, bem como a partir dos descritores hemorragia pós-parto; prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto e saúde da mulher. Dos 60 trabalhos encontrados, 10 preencheram os critérios de inclusão e foram utilizados para análise.

Os resultados mostraram que o manejo e seleção de técnica varia de acordo com a situação da paciente e que uso de medicamentos, manejo do cordão umbilical; massagem uterina são os mais recorrentes. Além disso, destaca-se a prevenção da hemorragia considerando toda análise gestacional da mulher, bem como manejo rápido e eficaz no intuito de preservar a vida da paciente e diminuir o número de óbitos decorrentes deste problema de saúde.

Hemorragia Pós-Parto: Principais Considerações

De acordo com Baratieri e Natal (2019) a hemorragia pós-parto acontece por processos involutivos ao período de recuperação pós-parto seja ele cesário ou vaginal. Além disso, as avaliações do quadro de saúde da mulher durante o período gestacional podem ser indicativos de possíveis problemas como este. Os autores destacam que podem acontecer em período imediato ao nascimento, ou seja, do 1º ao 10º dia pós-parto; bem como pode ser tardio, entre 0 11º ao 45º dia, ou ainda remoto, após o 45º de pós-parto.

Por ser um problema de proporção internacional, é responsável por cerca de 25% dos óbitos de gestantes no mundo, bem como pode contribuir para desenvolvimento de inúmeras comorbidades (BARATIERI; NATAL 2019). Autores como Alves et al (2020) discorrem como principais características a perda sanguínea superior a 500ml após parto vaginal ou acima de 1.000 ml após parto cesárea no intervalo de 24 horas ou ainda qualquer alteração que coloque em risco a hemodinâmica da mulher após o parto.

Epidemiologicamente, segundo autores como Dumont et al. (2017) a Hemorragia pós-parto atinge cerca de 2,0% a 7,0% das mulheres em estado puerperal, bem como responsável por cerca de 255 dos óbitos ao redor do mundo, principalmente, correlacionado aos fatores socioculturais como renda, países com concentração de renda e pobreza elevada, baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade social. A média anual chega a ser de 140.000 mil mortes, ou seja, 01 morte a cada 04 minutos.

Ainda em se tratando da temática abordada, considera-se que a maior parte destas mortes poderiam ser evitadas caso exames de rotina, pré-natal e cuidado da equipe multiprofissional fossem efetivados para além das garantias legais, sobretudo em países em desenvolvimento e/ou países pobres (ALVES et al., 2020).

De acordo com Koch e Rattman (2019), em casos de intercorrência este problema de saúde da mulher torna-se ainda mais complexo visto que o prolongamento de internações hospitalares; transfusões sanguíneas caso não sejam contribuem para disfunção orgânica, levando pacientes em casos extremos à infertilidade decorrente de perda da capacidade reprodutiva. Não podemos esquecer-nos de mencionar os danos físicos e emocionais decorrentes da hemorragia pós-parto que caso sejam tratados de modo efetivo poderão deixar sequelas irreparáveis.

Ao considerarmos o cenário nacional, os dados da pesquisa de Koch e Rattman, (2019) evidenciam que além de ser a segunda causa de morte de mulheres grávidas, a hemorragia pós-parto equivale a 41% do número total de hemorragias obstétricas. Além disso, para diminuir o número de mortes decorrentes deste problema de saúde pública, o uso da ocitocina de modo profilático na terceira etapa do parto, bem como manejo da hemorragia contribuem diretamente na manutenção da vida da paciente. Igualmente, não podemos esquecer que os dados epidemiológicos evidenciam que cerca de 6, % dos partos realizados no Brasil evoluem para hemorragia pós-parto, sendo 1,9% grave⁴.

A OPAS (2018), por sua vez, evidencia que os principais condicionantes da hemorragia pós-parto devem ser compreendidos pelo tônus – átona uterina; traumas decorrentes do procedimento do parto; tecido e a trombina em processos congênitos ou adquiridos em decorrência de uso de anticoagulantes. Respectivamente, temos cerca de 79%; 19%; 10% e 1% dos casos relatados pela literatura.

Ainda em se tratando da hemorragia pós-parto, Alves et al (2020) acrescentam que análise do hematócrito é de suma relevância visto que valores abaixo de 30%, bem como plaquetas inferiores a 100.000 mm³ contribuem para sangramento no processo de descolamento prematuro da placenta.

⁴ De acordo com os autores, a hemorragia pós-parto é considerada grave quando há perda superior a 1.000 ml de sangue. Estes valores estão de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS e com o Ministério da Saúde – MS, bem como com a Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

Por ser a segunda causa de óbitos das mulheres em decorrência de parto no Brasil, objetivamos discutir, por meio da revisão de literatura integrativa, as principais recomendações e achados clínicos da medicina, considerando prevenção em saúde e medicina integrativa.

Materiais e Métodos

Com base na pergunta de pesquisa proposta, optamos pela pesquisa descritiva, bibliográfico diante da revisão integrativa de literatura. Ainda em se tratando da temática em questão, acrescentamos que sob o viés exploratório, destaca-se a possibilidade de proporcionar maior conhecimento sobre o objeto de estudo. Por este motivo, foi selecionada a técnica de revisão integrativa de literatura por melhor evidenciar os principais tratamentos e prevenção de hemorragia pós-parto que é a segunda causa de óbito de mulheres no Brasil (LIMA, 2019).

Consideramos as seguintes bases de dados para pesquisa: MEDLINE, SCIELO e LILACS. Para a busca nas bases de dados foram utilizadas palavras-chaves hemorragia pós-parto; prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto e saúde da mulher disponíveis na lista do Decs para artigos na língua portuguesa e pela lista do MeSh para os artigos na língua inglesa.

Critérios de inclusão

- A. Artigos completos publicados nas bases de dados citadas nos anos de 2019 a 2022;
- B. Trabalhos julgados clássicos e com relevância científica mesmo que de anos anteriores.
- C. Discussões que tenham como descritores os itens: hemorragia pós-parto; prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto e saúde da mulher

Critérios de exclusão

- A. Foram excluídos trabalhos monográficos, resumos de anais e publicações não científicas;
- B. Trabalhos que não estejam escritos em língua portuguesa e/ou inglesa;
- C. Trabalhos julgados mal controlados e abordagens insatisfatórias para análise;
- D. Resumos de anais e editorial.

Em decorrência de ser uma pesquisa que não envolve seres humanos, não submetemos ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por ser um estudo de revisão sistemática com busca de dados secundários.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa de revisão sistemática foi organizada a partir do segundo percurso: a) pergunta de pesquisa; b) critérios de inclusão e exclusão; 3) levantamento dos dados; d) avaliação dos estudos encontrados; e) seleção dos estudos para análise integrativa; f) construção da análise e interpretação dos dados e g) apresentação da revisão integrativa conforme veremos a seguir.

Os artigos selecionados e analisados estão dispostos na tabela 1, a seguir, para melhor compreensão dos dados. Em relação ao período de publicação, tivemos

Tabela 1. Artigos selecionados para revisão integrativa de literatura considerando autores; ano; objetivos; métodos e conclusões

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Silva et al. (2021)	avaliar e sintetizar as últimas publicações acerca do tratamento clínico para este evento	revisão integrativa realizada no período de janeiro a junho do ano de 202	Todos os artigos foram ensaios clínicos randomizados e redigidos em língua inglesa, sendo publicados em periódicos internacionais	Devido ao impacto que esta hemorragia tem na saúde materna, é evidente a importância da identificação de estratégias secundárias para seu controle, demonstrando as vias de administração adequadas, segurança e efetividade dos medicamentos
Teixeira et al. (2021)	identificar as principais medidas de prevenção e manejo da HPP preconizadas pela comunidade científica	Nessa análise incluiu-se revisões sistemáticas e meta-análises publicadas entre 2015 e 2020 nos idiomas inglês e português, desde que o texto completo estivesse disponível	Estudos recentes avaliam a possibilidade de substituição da ocitocina profilática por carbetocina. Esses estudos garantem meia-vida e ação uterotônica superior para a carbetocina, embora tenha custo vultoso e	Conclui-se que a alta taxa de mortalidade materna causada por HPP, requer medidas efetivas que visem minimizar esse desfecho, de modo que todo serviço de assistência ao parto precisa conhecer e praticar o correto

			<p>indisponibilidade no Brasil. Uma vez que as medidas preventivas não foram suficientes, o reconhecimento precoce da causa da HPP é impreterível. De modo geral, a HPP é diagnosticada por instabilidade hemodinâmica da parturiente.</p>	<p>manejo dessa condição.</p>
<p>Marinho et al (2021)</p>	<p>Avaliar os benefícios do uso de ocitócicos na profilaxia de hemorragia pós-parto, assim como melhor droga de escolha, período e via de administração</p>	<p>revisão bibliográfica que selecionou artigos de 2010 a 2019</p>	<p>O trabalho é uma revisão bibliográfica que selecionou artigos de 2010 a 2019 por meio de pesquisa em bases bibliográficas com as palavras “prophylactic”, “oxytocin” e “haemorrhage”, enfatizando 11 revisões sistemáticas presentes na plataforma COCHRANE.</p>	<p>O uso de ocitócitos de forma profilática, com destaque para ocitocina, possui efeitos positivos para evitar hemorragia pós-parto primária. Contudo, estudos devem ser conduzidos para determinar melhor via de administração e o período ideal para tal.</p>
<p>Macedo; Lopes (2019)</p>	<p>revisão de literatura no banco de dados MEDLINE, PUBMED e SCIELO, selecionando artigos que tratavam principalmente do manejo, da prevenção e dos fatores de risco relacionados à hemorragia pós-parto</p>	<p>revisão de literatura no banco de dados</p>	<p>O conhecimento dos fatores de risco, bem como o manejo ativo no terceiro período, com o uso de uterotônicos, clampeamento do cordão em tempo oportuno e tração controlada do cordão, são eficazes na redução da hemorragia pós-parto</p>	<p>A redução da morbimortalidade por hemorragia pós-parto baseia-se em três pilares de atendimento: assistência pré-natal e durante o trabalho de parto de qualidade, manejo ativo no terceiro período e manejo terapêutico rápido e eficaz.</p>
<p>Lombardo; Eserian (2019)</p>	<p>Realizar uma investigação laboratorial da qualidade de um produto incluído em uma notificação de ineficácia terapêutica e também discutir questões</p>	<p>investigação laboratorial da qualidade de um produto incluído em uma notificação</p>	<p>ensaios foram conduzidos segundo compêndios oficiais de farmácia, com prioridade para identificação e teor de ocitocina, utilizando um cromatógrafo líquido de alta eficiência (HPLC)</p>	<p>Os resultados foram satisfatórios, implicando a necessidade de maiores investigações já que a eficácia de medicamentos depende de diversos fatores como qualidade do produto, uso correto e características</p>

	relacionadas ao tema			individuais do paciente
Koch; Rattmann (2020)	Caracterizar o uso do medicamento misoprostol para o tratamento da hemorragia pós-parto em gestantes	Estudo observacional descritivo realizado por meio de dados secundários de gestantes que fizeram uso do misoprostol para tratamento da hemorragia pós-parto em maternidade pública de referência, no período de julho de 2015 a junho de 2017. Caracterizaram-se os perfis clínico e sociodemográfico das gestantes, o padrão de utilização do misoprostol e sua taxa de sucesso no controle da hemorragia pós-parto	Foram identificadas 717 prescrições do misoprostol. Destas, 10% foram para tratamento da hemorragia pós-parto. Predominaram gestantes adultas jovens, casadas, com Ensino Médio completo, raça branca, da região urbana, múltiparas (68,1%) e 25% apresentavam cesáreas prévias. A idade gestacional média foi 39 semanas e 51,4% das gestantes tiveram parto cesárea. Houve uso profilático de ocitocina em 47,2% das mulheres. O tratamento da hemorragia pós-parto teve sucesso em 84,7% das gestantes que usaram misoprostol.	O misoprostol demonstrou ser efetivo e seguro para o tratamento da hemorragia pós-parto.
Alves et al (2021)	descrever e ilustrar as técnicas de ligaduras vasculares utilizadas no tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto.	Revisão integrativa de literatura	detalhes técnicos da ligadura das artérias uterinas, da ligadura das conexões útero-ovarianas, da ligadura tríplice de Tsurulnikov, das ligaduras sequenciais de AbdRabbo e de Morel e da ligadura das artérias ilíacas internas	As ligaduras vasculares são estratégias eficientes para o controle hemorrágico durante cesarianas e devem integrar o conjunto de técnicas que preservam o útero no tratamento da hemorragia pós-parto.
Rabêlo et al (2021)	analisar a produção científica acerca das intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós-parto.	pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, os estudos foram extraídos das bases de dados PubMed (National Library of Medicine); BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e CINAHL (Cumu	as intervenções analisadas com o efetivas para a prevenção da hemorragia pós-parto foram: ocitocina, misoprostol, carbetocina, ergometrina ou metilergometrina, o	No controle da HPP foram: o ácido tranexâmico, tamponamento com balão uterino (BTU) e o traje anti-choque não pneumático (NASG)

		lative Index to Nursing and Health Literature	manejo ativo no terceiro período do trabalho de parto e a ligadura da artéria uterina	
Barros et al (2022)	descrever a produção científica sobre mortalidade materna por hemorragia pós parto (HPP) a partir da literatura indexada	pesquisa qualitativa de revisão de literatura do tipo integrativa com análise temática, conforme proposto por Minayo (2004)	após a seleção dos artigos, foi possível alcançar uma amostra de 07 trabalhos identificados em três categorias temáticas: 1 o conhecimento sobre a hemorragia pós parto; 2 manejos para prevenção de complicações relacionadas; 3 informações epidemiológicas	Identificou-se que é necessário maior conhecimento dos profissionais sobre a HPP e dentre os manejos para prevenção das complicações, cita-se o tamponamento com balão uterino e hidratação endovenosa, por fim destaca-se que há uma escassez na literatura sobre o tema

Fonte: Dados do estudo.

No estudo de Silva et al (2021), foi investigado as principais contribuições da literatura para prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. Por meio da revisão integrativa, os autores perceberam que esta doença causa sérios problemas na saúde materna, bem como se torna indispensável o cuidado com o mesmo desde a prevenção e diagnóstico precoce até o tratamento propriamente dito.

Neste sentido, ressalta-se a relevância do entendimento de estratégias secundárias, em caso das ações primárias não desenvolverem resultado positivo, para seu controle, demonstrando as vias de administração adequadas, segurança e efetividade dos medicamentos (SILVA et al., 2021).

Outro estudo que merece destaque foi o de Marinho et al (2021) que visou compreender as principais estratégias de prevenção e manejo da HPP considerando os estudos científicos mais recentes. Nos resultados da pesquisa foi encontrado o achado clínico que sugere a possibilidade de troca da administração da ocitocina profilática por carbetocina.

Os resultados comprovam que a meia-vida e ação uterotônica é mais eficaz quando se trata da carbetocina. Contudo, o ponto negativo consiste no custo elevado bem como da sua no Brasil. Além disso, convém destacar que quando o tratamento preventivo não é suficiente, o

diagnóstico precoce da causa da HPP é indispensável pensando na saúde da mulher. Em síntese, a HPP é diagnosticada por instabilidade hemodinâmica da parturiente (MARINHO et al, 2021).

Ainda em se tratando do uso de ocitocina, os estudos de Marinho et al., (2021) discutiram sobre os benefícios deste medicamento na prevenção de hemorragia pós-parto. Neste sentido, a administração de ocitócitos de forma profilática, com destaque para ocitocina, possui efeitos positivos para evitar hemorragia pós-parto primária. Contudo, estudos devem ser conduzidos para determinar melhor via de administração e o período ideal para tal, considerando a realidade de cada paciente (MARINHO et al., 2021).

Em Teixeira et al. (2021), compreendemos que a elevada taxa de mortalidade decorrente da hemorragia pós-parto faz com que políticas e protocolos de prevenção e tratamento desta patologia devam ser difundidos entre a comunidade médica, contribuindo para manutenção da saúde da mulher, bem como prevenindo o número da segunda causa de óbito de mulheres no Brasil. Neste sentido, os autores concluem sobre a necessidade de colocar na prática requer medidas multiprofissionais de cuidado contribuindo, assim, para saúde da mulher.

A este respeito, Macedo e Lopes (2019) acrescentam que os profissionais da saúde que cuidam da mulher durante o período gestacional e no pós-parto devem conhecer os fatores de risco, bem como o manejo ativo e prevenção de problemas de saúde, sobretudo, no terceiro período, considerando o uso de uterotônicos, clampeamento do cordão em tempo oportuno e tração controlada do cordão, são eficazes na redução da hemorragia pós-parto

Além disso, os autores destacam que a redução da morbimortalidade por hemorragia pós-parto é decorrente de três aspectos principais: assistência pré-natal e durante o trabalho de parto de qualidade, manejo ativo no terceiro período e manejo terapêutico rápido e eficaz (MACEDO, LOPES, 2019).

Nos estudos de Lombardo; Eserian (2019) foram desenvolvidos ensaios com base nos compêndios oficiais de farmácia. Os autores procuraram compreender o teor de ocitocina dos principais fármacos brasileiros por meio do uso de cromatógrafo líquido de alta eficiência (HPLC).

Após os diversos experimentos, concluíram que os resultados das análises farmacológicas foram satisfatórias, bem como ressaltaram a inerente necessidade de ampliações de pesquisas sobre esta temática visto que a qualidade de tratamento clínico depende do teor de eficácia dos fármacos e de fatores como qualidade do produto, uso correto e características individuais do paciente (LOMARDO, ESERIAN, 2019).

Outra abordagem clínica para tratamento da hemorragia pós-parto foi desenvolvida por Koch; Rattmann (2020). Os pesquisadores investigaram, por meio de estudo descritivo, 717 prescrições do misoprostol. Após análise, perceberam que 10% foram destinadas para tratamento de hemorragia pós-parto.

Além disso, descreveram que, em seu contexto de pesquisa, a epidemiologia mostrou o perfil de gestantes adultas jovens, casadas, com Ensino Médio completo, raça branca, da região urbana, multíparas (68,1%) e 25% apresentavam cesáreas prévias. Além disso, a idade gestacional média foi 39 semanas e 51,4% das gestantes tiveram parto cesárea. Houve uso profilático de ocitocina em 47,2% das mulheres. O tratamento da hemorragia pós-parto teve sucesso em 84,7% das gestantes que usaram misoprostol.

Com base nestes achados clínicos, os autores concluíram que o misoprostol é eficaz e seguro para o tratamento da hemorragia pós-parto, além de fazer parte na lista de medicamentos do SUS e da maior parte dos hospitais particulares do Brasil (KOCH; RATTMANN, 2020).

Ao avaliar a eficácia das tratamentos farmacológicos na hemorragia pós-parto, Rabêlo et al (2021) desenvolveu um estudo sobre intervenções analisadas com o efetivas para a prevenção da hemorragia pós-parto considerando os principais medicamentos disponíveis na literatura. Considerando os medicamentos ocitocina, misoprostol, carbetocina, ergometrina ou metilergometrina, bem como as técnicas de manejo ativo na última etapa do parto, bem como da ligadura da artéria uterina.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que no tratamento da hemorragia pós-parto foram utilizados o ácido tranexâmico; tamponamento com balão uterino (BTU) e o traje anti-choque não pneumático (NASG) por serem os métodos mais eficazes no tratamento deste problema de saúde da mulher.

No intuito de compreender melhor as técnicas de prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto, o estudo de Alves et al (2021) explorou as técnicas de ligaduras vasculares. Os resultados evidenciaram que as ligaduras vasculares são métodos de grande eficácia no controle hemorrágico em partos cesarianos e, dessa maneira, são indispensáveis para do útero no tratamento da hemorragia pós-parto, sobretudo, por preservar o mesmo.

Por fim, o estudo de Barros et al. (2021) visou compreender o que a literatura mais atual descreve sobre o tratamento da hemorragia pós-parto. Os resultados evidenciaram que faz-se necessário ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre as técnicas de manejo para diminuição de dos riscos deste problema de saúde, cita-se o tamponamento com balão

uterino e hidratação endovenosa, por fim destaca-se que há uma escassez na literatura sobre o tema.

Diante do exposto, podemos compreender que os estudos sobre hemorragia pós-parto recomendam tratamento precoce, análise da saúde integral da mulher, bem como os principais medicamentos e técnicas de manejo da hemorragia pós-parto, considerando os protocolos vigentes do Ministério da Saúde.

Conclusões

A hemorragia pós-parto está entre principais causa de óbito de mulheres no mundo, sendo a segunda maior causa no Brasil. Os estudos selecionados para o presente estudo contribuem diretamente com o entendimento dos métodos de manejo e tratamento de hemorragia pós-parto, considerando o papel da medicina e da equipe multiprofissional em saúde na prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia pós-parto.

Os dados epidemiológicos evidenciam necessidade de desenvolvimento de políticas públicas e de técnicas de educação em saúde para orientar as mulheres durante o período gestacional, bem como os principais condicionais da hemorragia pós-parto.

Neste sentido, a necessidade de ampliar estudos sobre a temática, bem como de fortalecimento da medicina baseada em evidência são indispensáveis para difundir o conhecimento científico para capacitar a equipe multiprofissional em saúde para cuidado e tratamento da hemorragia pós-parto.

Referências

ALVARES, c. D. S. **Hemorragia pós-parto primária: contribuições dos cuidados de enfermagem**. Faculdade de educação e meio ambiente. Ariquemes, p. 44. 2019.

ARAÚJO, c. C. D. C. **Protocolo para manejo da hemorragia pós-parto**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. São José de Mipibu, p. 17. 2019.

ALVES AL, AZEVEDO GU, SÃO JOSÉ CN, SILVA LB, SILVA FILHO AL. Ligaduras vasculares no tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto. **Femina**. 2021;49(4):246-50.

BAGGIERI, Rafael Angelo Avance et. al.. Hemorragia pós-parto: prevenção e tratamento. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. 2011;56(2):96-101.

BARROS, Conceição do Socorro Damasceno et. al.. Mortalidade materna por hemorragia pós parto: revisão integrativa da literatura **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. 2020. **Boletim epidemiológico nº 20–maio de 2020. Mortalidade materna**. Secretaria de vigilância em saúde.

FIGUEREDO, RC. et al. Razão de mortalidade materna no estado do Tocantins - Brasil no período de 2008 a 2013: comparativo entre o estado, região norte e país. **Revista científica do ITPAC**, Araguaína. 9(2):82-86, 2016.

LOMBARDO, Márcia; ESERIAN, Jaqueline Kalleian . O controle da hemorragia pós-parto e a avaliação da qualidade da ocitocina injetável. **Perspectivas Médicas**, 27(1): 26-31, jan./abr. 2019. DOI: 10.6006/perspectmed.20160103.5115322278.

MACEDO; Pollyana de Cássia, LOPES, Hanna Helena. HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UM ARTIGO DE REVISÃO. **Revista de Patologia do Tocantins** 2019; 5(3): 59-64.

MONTENEGRO, C. A. B., Filho Rezende, J. de. 2017. Rezende **Obstetrícia**. editora Guanabara Koogan.

RABÊLO, Melissa Torres Soares, et. al.. Análise das intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e185101622836, 2021

SILVA, A. P. N. et al. Tratamento clínico da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, ISSN 2525-3409 v. 10, n. 16. 2021

TEIXEIRA , Luana Nascimento Alencar; et. al. Prevenção e manejo da hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 10420-10431 may./jun. 2021.

WHO. **Building a future for women and children**. Countdown to 2015: Maternal, Newborn & child Survival. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2012.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, José Ueliton Lima da; HASSEM, Jaqueline Lola; SILVA, Henrique Miguel de Lima; MARINHO, Ana Olívia de Oliveira; OLIVEIRA, Raimunda Tânia Pinheiro de. Hemorragia Pós-Parto: Uma Revisão de Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 124-136, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/11/2022;

Aceito 08/11/2022;

Publicado em: 30/12/2022.